

**AS REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO DA ARQUIBANCADA DO ESTÁDIO
CASTELÃO EM FORTALEZA/CE PARA OS TORCEDORES ORGANIZADOS DO
CEARÁ SPORTING CLUB***

**THE REPRESENTATIONS OF THE SPACE OF THE CASTELÃO STADIUM
BLEACHERS IN FORTALEZA/CE FOR THE ORGANIZED FANS OF CEARÁ
SPORTING CLUB**

INGRYD MELLYNA DANTAS DA SILVA*

Resumo: Neste trabalho discutiremos os diversos significados que o espaço da arquibancada pode assumir para um torcedor de futebol, sobretudo o que a arquibancada do Estádio Castelão em Fortaleza/CE simboliza para os torcedores organizados do Ceará Sporting Club. Para melhor análise do objeto, utilizamos a abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, adotamos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Quanto às técnicas, utilizamos observação participante e entrevistas com onze integrantes de seis Torcidas Organizadas do Ceará. Isto posto, destacamos que este trabalho explanará as respostas dos torcedores organizados sobre o que o espaço da arquibancada representa para eles, sobre a existência ou não de demarcações no Estádio Castelão, suas preferências por determinados setores e, por fim, expõe a distribuição das Torcidas Organizadas na arquibancada do Castelão.
Palavras-chave: Arquibancada; Estádio Castelão; Torcidas Organizadas;

Abstract: In this work we will discuss the different meanings that the space of the bleachers can assume for a football fan, especially what the bleachers of the Castelão Stadium in Fortaleza/CE symbolize for the organized fans of the Ceará Sporting Club. For a better analysis of the object, we use the qualitative approach. As for the procedures, we adopted bibliographical, documentary and field research. As for the techniques, we used participant observation and interviews with eleven members of six Organized Supporters from Ceará. This point, we emphasize that this work will explain the answers of the organized fans about what the space of the bleachers represents for them, about the existence or not of demarcations in the Stadium Castelão, its preferences by certain sectors and, finally, it exposes the distribution of the Organized Supporters in the bleachers of Castelão.

Keywords: Bleachers; Castelão Stadium; Organized Supporters;

1 INTRODUÇÃO

Bill Buford acredita que há algo de espetacular nas arquibancadas, “[...] algo que faz você se sentir diferente depois [...] (BUFORD, 2010: 116)”. O autor relata que, durante o período em que acompanhou os torcedores ingleses percebeu que as festas realizadas nas arquibancadas dos estádios de futebol fascinam e excitam aqueles que a observam. Ela desperta nos torcedores e nos espectadores emoções que vão desde a alegria até momentos de puro

* Esse texto é um dos produtos de uma pesquisa realizada em 2017, que desenvolvi e apresentei ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada *As configurações socioespaciais das arquibancadas do Estádio Castelão em Fortaleza/CE em dias de jogos do Ceará Sporting Club: uma análise sobre a performance das Torcidas Organizadas alvinegras* sob a orientação de Hayeska Costa Barroso.

* Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endereço eletrônico: ingmel.ss@hotmail.com.

êxtase. Por isso, Buford comenta que as arquibancadas despertam “[...] uma porção de sentimentos diferentes. Medo, raiva, euforia. Nunca senti nada parecido. Todos sentimos aquilo e cada um de nós sabe agora que passou por algo importante – algo sólido [...] (BUFORD, 2010:117)”.

Diante disso, neste trabalho iremos discutir os diversos significados que o espaço da arquibancada pode assumir para um torcedor de futebol, sobretudo o que a arquibancada do Estádio Castelão em Fortaleza/CE simboliza para os torcedores organizados do Ceará Sporting Club. Para melhor análise do objeto, utilizamos a abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, adotamos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Em relação à pesquisa de campo, acompanhamos os Torcedores Organizados do Ceará Sporting Club em cinco momentos diferentes.

O primeiro deles foi durante o “I Encontro Estadual de Torcidas Organizadas do Ceará: Fale conosco, não sobre nós”; o segundo, o terceiro e o quarto momentos foram em partidas disputadas durante o Campeonato Cearense de 2017; e, o quinto momento ocorreu durante uma partida do Campeonato Brasileiro – Série B de 2017. Gostaríamos de destacar que, em cada partida que estivemos presentes, ocupamos um setor diferente do estádio, a fim de nos aproximarmos do maior número possível de Torcidas Organizadas. Quanto às técnicas utilizadas no decorrer da pesquisa, temos a observação participante¹ e as entrevistas².

Isto posto, destacamos que este trabalho explanará as respostas dos torcedores organizados que entrevistamos sobre o que o espaço da arquibancada representa para eles, sobre a existência ou não de demarcações na arquibancada do Estádio Castelão, suas preferências por determinados setores da arquibancada e, por fim, expõe a distribuição das Torcidas Organizadas na arquibancada do Estádio Castelão.

2 AS EMOÇÕES E AS SENSACIONES VIVENCIADAS EM UMA ARQUIBANCADA

Diante dos comentários apresentados por Buford acerca das emoções que uma partida de futebol desperta e de como a experiência de ocupar a arquibancada de um estádio é significativa para os torcedores, consideramos importante perguntar aos torcedores organizados que entrevistamos o que o espaço da arquibancada representa para eles. Destacamos que os

¹ A observação participante foi realizada no Estádio Plácido Aderaldo Castelo – Castelão, local que sediou as partidas de futebol em que o Ceará Sporting Club disputou e nos espaços que o circunvizinham, como é o caso do Centro de Formação Olímpica - CFO e do gramado da Secretária de Esportes do Estado do Ceará – SESPORTE.

² As entrevistas foram realizadas com onze integrantes de seis Torcidas Organizadas do Ceará Sporting Club, são elas: Ceará Gospel, Cearaamigos, Cervejeiros Alvinegros, Movimento Organizado Força Independente – MOFI, Movimento Setor Alvinegro e Torcida Organizada Cearamor – TOC.

entrevistados não declararam apenas um significado, na verdade, as suas falas apontam mais de uma representação. Representações estas que, por vezes, repetiram-se na fala dos demais entrevistados.

Desse modo, apresentaremos quais respostas foram dadas pelos torcedores e com qual frequências elas foram citadas, a saber: um torcedor se referiu à arquibancada como sendo a sua segunda casa; quatro acreditam que a arquibancada é o local em que pode extravasar suas energias; quatro classificam como sendo o décimo segundo jogador, ou seja, acreditam que aquele espaço deve ser utilizado para dar apoio ao clube; um considera um bom local pra rever os amigos; três afirmam que é um espaço em que podem suspender seu cotidiano; três declaram que é o melhor local para se assistir a um jogo; quatro afirmam que a arquibancada é um espaço que passa emoção; e um acredita que é um espaço marcado pela diversidade, onde os diferentes podem conviver. Segue alguns dos relatos:

[...] É o décimo segundo jogador. É onde eu me sinto... é porque eu acho que tem vários tipos de torcedor. Tem o torcedor que é inquieto, tem o torcedor que gosta de vibrar, aquele torcedor que fica roendo as unhas. Eu sou aquele cara que gosta de estar presente na arquibancada, cantando, vibrando, os 90 minutos em pé, uma coisa que... eu me transformo, eu sou um cara passivo, calmo, mas que quando chego no Estádio eu sou um cara que tô sempre vibrando, sempre em pé, não sei se você viu? Ali sempre pelo parapeito, ali para poder ver o lance a lance e viver essa paixão. (Entrevistado 3 - Bill³. Fortaleza. 12/06/2017).

Uma diversidade. A arquibancada é um dos locais que em noventa minutos, caso não tenha uma prorrogação ou cobranças de pênaltis, de você conviver com o diferente. Nossa sociedade atual tem esse problema de convivência entre os diferentes, mas na arquibancada, durante os noventa minutos, você ver toda uma diversidade. Você não consegue dialogar com problemas de preconceito, é incrível. Naqueles noventa minutos você tá, tem aquele camarada que mora na periferia, você tem o indivíduo da burguesia, você tem o negro, o camarada de religião diversificada, você tem toda uma diferença naquela arquibancada. Esquece todos os seus problemas e foca exclusivamente ali no seu clube, nos jogadores em busca de uma vitória. (Entrevistado 11 – G.R. Fortaleza. 12/07/2017).

As respostas dos entrevistados revelam que o espaço da arquibancada possui significados diferentes para os torcedores. Também mostram que cada torcedor pode percebê-lo de mais de uma forma. Dentre os significados apontados pelos entrevistados, gostaríamos de destacar dois. O primeiro é “A arquibancada como local de extravasar energias”, resposta dada por quatro torcedores. A partir das entrevistas, percebemos que uma partida de futebol pode influenciar o ânimo e o comportamento do torcedor.

³ Destacamos que os nomes reais de nossos entrevistados foram omitidos, a fim de respeitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE que previa a não identificação dos entrevistados, e o substituímos por nomes escolhidos pelos entrevistados no início do diálogo. Três dos torcedores organizados escolheram nomes de ex-jogadores e ex-técnicos do Ceará Sporting Club; quatro torcedores optaram por adotar nomes de personagens bíblicos, já que a torcida na qual fazem parte é composta apenas por cristãos; e, os demais entrevistados não apresentaram justificativa para a escolha do nome.

O Entrevistado 3 – Bill, comenta, inclusive, que no seu cotidiano ele costuma ser “calmo” e “passivo”, no entanto, estas características do seu comportamento podem ser alteradas quando ele está na arquibancada. O torcedor relata que, ao assistir um jogo, ele assume uma postura mais enérgica, uma vez que está “sempre vibrando”. Para Bill, essa mudança de comportamento é necessária, já que a torcida tem “[...] um papel fundamental onde o jogador se estimula, ela é parte vibrante [...] (Entrevistado 3 - Bill. Fortaleza. 12/06/2017)”. Além disso, as nossas vivências como torcedora e as observações realizadas durante a pesquisa de campo corroboram com a ideia de que o torcedor pode assumir um comportamento diferenciado durante um jogo.

Já o segundo significado que destacaremos é “A arquibancada como um espaço marcado pela diversidade”. Salientamos que o Entrevistado 11- G.R foi o único torcedor que deu essa resposta. De acordo com G.R, a sociedade em que vivemos tem enfrentado dificuldades de conviver com o diferente, situação que gera uma série de conflitos. Para o Entrevistado -11, as arquibancadas dos estádios de futebol são um dos poucos espaços em que esse diferente pode se manifestar sem ser alvo de preconceitos.

Quando G.R cita exemplos de diferenças que convivem “harmonicamente” nos estádios, ele está se referindo às diferenças de classes, cores e religiões diferentes. Para ele, essa convivência harmônica é possível porque os indivíduos esquecem suas particularidades e as particularidades do outro e direcionam sua atenção apenas ao clube, aos jogadores e à possibilidade de vitória na partida. Consideramos que essas diferenças podem até se diluir, momentaneamente, mas elas continuam existindo e repercutindo sobre o *jeito de torcer*.

Destacamos que, nos momentos finais da entrevista, momento em que estávamos dialogando sobre o conteúdo das músicas, dos cânticos e dos gritos de guerra entoados nos estádios, G.R retoma ao assunto da diversidade da arquibancada e acrescenta um elemento de discussão na sua resposta anterior. O torcedor pontua que a arquibancada também é um espaço contraditório, uma vez que, em alguns momentos, aceita o diferente, mas em outros momentos, reafirma alguns preconceitos e opressões, como por exemplo: o machismo e a homofobia.

Claro, que tem gritos de guerra da torcida que eu pertença que eu não sou favorável, né. Porque muitas vezes você tá associando à questão da homofobia no contexto do grito de guerra. Eu tinha falado antes que é um espaço diversificado, mas que no cântico você associa também à questão machista e homofóbica, né. Então, acaba tendo até uma contradição dentro daquele ambiente. Mas não em uma concepção de agredir quem está do seu lado, mas se referindo à torcida rival. (Entrevistado 11 – G.R. Fortaleza. 12/07/2017).

Destacamos que essa diversidade apontada por G.R que caracteriza as arquibancadas de hoje nem sempre foi permitida. De acordo com Mário Filho (2010), os

indivíduos que ocupavam os espaços em que as partidas de futebol eram realizadas no início do século XX eram de um gênero, de uma raça e de uma classe específica. Eram homens, brancos e integrantes da elite. O autor comenta que “[...] quando o futebol começou a candidatar-se à preferência popular, faltavam ao negro dinheiro e posição social. [...] O futebol não excluiu, inicialmente, o negro, mas não lhe deu as mesmas regalias que ao branco. [...] (MÁRIO FILHO, 2010: 18)”. Ou seja, ainda que a presença do negro e do pobre tenha sido permitida, o acesso destes dois grupos aos estádios ainda era dificultada em virtude do valor do ingresso, o que também pode ser considerado um tipo de exclusão.

3 A DISTRIBUIÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DO CEARÁ SPORTING CLUB NAS ARQUIBANCADAS DO ESTÁDIO CASTELÃO

As informações apresentadas por Mário Filho (2010) nos revelam que a presença de negros e de pobres nos estádios não significou necessariamente que o futebol havia se tornado um esporte democrático e acessível a todos. Ainda que tenham sido ofertados ingressos de valores diferentes a fim de facilitar a participação no evento daqueles que não possuíam boas condições financeiras, a diferença no número de torcedores que ocupava cada um dos setores era significativa. Para o autor, isto ocorria porque “[...] o futebol não alterava a ordem das coisas [...] (MÁRIO FILHO, 2010: 68)”, na verdade, ele apenas refletia as relações que eram estabelecidas no restante da sociedade.

Além do que, a construção de setores diferentes dentro do estádio demonstra que havia o interesse por parte da elite em manter os torcedores de classes sociais diferentes afastados uns dos outros. A arquibancada estava destinada aos torcedores que faziam parte da elite e, portanto, possuíam boas condições financeiras. Já a *geral*, estava reservada aos torcedores negros e brancos pobres. Desta forma, ainda que não houvesse uma normativa legal sobre qual setor cada indivíduo deveria ocupar, cada torcedor sabia a qual área do estádio deveria se dirigir. Conforme conta Mário Filho (2010), o negro e o pobre

[...] até como torcedor ele conhecia o seu lugar. Na geral, olhando de longe a arquibancada, [...]. A boa ordem social das casas de família. Cada um no seu lugar, até os parentes pobres. A geral de um lado, a arquibancada do outro, no centro o campo, os jogadores correndo. Correndo mais para quem estava na arquibancada do que para quem estava na geral. (MÁRIO FILHO, 2010: 41)

Acreditamos que a setorização da arquibancada com o intuito de manter os indivíduos de classes sociais diferentes afastados um do outro ainda é uma realidade nos estádios brasileiros. Posto que ainda é possível observar variações nos preços dos ingressos que são destinados aos diferentes setores de um estádio. No caso do Estádio Castelão, percebemos

que - ainda que os preços sofram alterações em virtude de quais clubes disputarão a partida, da relevância da partida, da oferta de promoções aos torcedores, entres outros motivos - há uma constância de quais setores são ofertados com valores mais baratos e quais são mais caros. Desta forma, os bilhetes que garantem ao torcedor o acesso ao setor Superior do Castelão são vendidos a preços baixos; os bilhetes que garantem o acesso ao setor Inferior possuem preços medianos; já os bilhetes para o setor Premium são ofertados com preços caros, até mesmo inacessíveis a alguns torcedores⁴.

Diante disso, percebemos que é possível que os valores dos ingressos ainda seja um dos elementos que contribui para determinar quais torcedores ou quais grupos de torcedores ocuparão cada setor do estádio, tal como ocorria na primeira metade do século 20, em conformidade com os relatos de Mário Filho (2010). Por essa razão, Toledo (1996) acredita que é necessário pensar um dia de jogo como

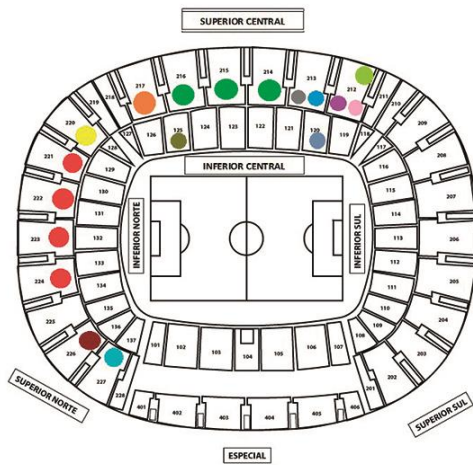
[...] um ritual de cisão simbólica da sociedade e também como representação do embate entre os vários segmentos que assumem diferenciados papéis [...]. Cisão expressa também na própria configuração espacial dos estádios, que destinam, de maneira muito clara, os lugares para as autoridades e para os pobres, confinando às arquibancadas e gerais as massas; às cadeiras, tribunas e camarotes os indivíduos. (TOLEDO, 1996: 42)

Assim sendo, ainda que as diferentes classes sociais, raças e credos sejam aceitos nas arquibancadas, atualmente, não significa dizer que o estádio é um espaço democrático. Além disso, acreditamos que é necessário considerar a possibilidade de que há outros elementos que traçam a demarcação nos estádios. Por isso, perguntamos aos torcedores organizados se eles visualizam algum tipo de demarcação no Estádio Castelão. Quatro dos torcedores organizados que entrevistamos acreditam que não há uma demarcação no estádio. Vale ressaltar que estes quatro torcedores são componentes da mesma Torcida Organizada, no caso, a Ceará Gospel. Já os outros sete torcedores afirmam que há uma demarcação. Contudo, os torcedores que responderam sim à pergunta apresentaram motivos diferentes para essa demarcação.

Doravante, convidamos o leitor a acompanhar as figuras abaixo para compreender as informações que foram obtidas através das entrevistas com os torcedores organizados e que serão apresentadas nas linhas a seguir. Na primeira, há um mapa da arquibancada do Estádio Castelão. Ressaltamos que as Torcidas Organizadas estão representadas por pequenas bolas

⁴ À título de exemplo, temos os preços dos bilhetes que foram vendidos para o segundo jogo da final do Campeonato Cearense – 2017, “[...] os valores dos ingressos para aquela partida eram os seguintes: Cadeiras Superior (norte e central): R\$ 15,00 meia e R\$ 30,00 inteira; Cadeiras Inferior: R\$ 20,00 meia e R\$ 40,00; Setor Premium: R\$ 60,00 meia e R\$ 120,00 [...] (Diário de Campo 4. Fortaleza. 03/05/2017)”.

coloridas, cada cor simboliza uma torcida diferente e a legenda de cores se encontra ao lado, na figura 2⁵.



LEGENDA DA DISTRIBUIÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DO CEARÁ NA ARQUIBANCADA DO CASTELÃO	
	CEARÁ CHOPP
	AMIGOS ALVINEGROS
	TORCIDA ORGANIZADA CEARAMOR - TOC
	FÚRIA JOVEM
	CANGACEIROS ALVINEGROS
	MOV. ORG. FORÇA INDEPENDENTE - MOFI
	CEARÁ SURF
	JOVENS ALVINEGROS
	SETOR ALVINEGRO
	CEARAMIGOS
	CERVEJEIROS ALVINEGROS
	ALFA AVINEGROS
	VOVÔ DA SERRA

Figura 1 – Mapa do Estádio Castelão com a Distribuição das Torcidas Organizadas do Ceará Sporting Club na arquibancada do Estádio Castelão. As Torcidas

Figura 2 – Legenda da distribuição das Torcidas Organizadas do Ceará Sporting Club na arquibancada do Estádio Castelão.

Destacamos que, nesse momento, não se trata apenas de identificar quais setores do estádio eles estão fazendo referência, mas perceber quem são os sujeitos e quais são as Torcidas Organizadas que ocupam estes setores. Ainda que o objetivo central da pergunta sobre a demarcação da arquibancada não tenha sido o de apreender como os torcedores percebem os componentes de outras Torcidas Organizadas e os demais torcedores do clube ou o que pensam de seus respectivos jeitos de torcer, as respostas obtidas nos forneceram elementos para realizar essa discussão.

Entres os motivos apresentados temos: para privilegiar os Sócios Torcedores; faixa etária dos torcedores; o *jeito de torcer* de cada grupo de torcedores; a classe social; hierarquia entre as Torcidas Organizadas; e, a efetivação do Plano de Setorização. Tendo em vista que as respostas obtidas divergiam bastante umas das outras, apresentaremos cada uma delas separadamente. O primeiro motivo, “para privilegiar os Sócio Torcedores⁶”, foi apresentado

⁵ Vale ressaltar que o mapa não representa a distribuição das Torcidas Organizadas durante um jogo específico do Ceará Sporting Club, mas foi elaborado a partir da frequência com que cada grupo costumava ocupar os setores, dinâmica que foi observada durante a pesquisa de campo realizada no ano de 2017. Tendo em vista que a Torcida Ceará Gospel ainda não ocupava um setor específico na arquibancada do estádio, ela não estará assinalada no mapa.

⁶ De acordo com a página oficial do Ceará Sporting Club, o Sócio Torcedor é um plano que garante aos torcedores que contribuem mensalmente com o clube acesso livre em locais específicos do Estádio Castelão e do Estádio Presidente Vargas. Esses locais são definidos a partir do valor pago por este torcedor. Atualmente, o Ceará Sporting Club oferta vinte e uma categorias diferentes de planos. O plano de menor valor é o “Campeão da Popularidade - Bronze”, ele garante ao torcedor acesso livre à arquibancada superior do Castelão; possui uma taxa de adesão de

pelo Entrevistado 2 – Sérgio Alves. Sérgio Alves acredita que o Ceará Sporting Club é o principal responsável pela demarcação que há no estádio Castelão. Para o entrevistado, o objetivo do clube era oferecer um conforto maior aos indivíduos que contribuem regularmente com a renda do time.

Já o Entrevistado 1 – Givanildo aponta três motivos para a demarcação do estádio, “a faixa etária dos torcedores”, “o *jeito de torcer*” e “a classe social”. Para o entrevistado, os dois primeiros motivos estão entrelaçados. Givanildo acredita que os torcedores mais jovens preferem ocupar o setor Superior Norte e Inferior Norte, já que nestes trechos do estádio eles podem realizar uma “bagunça”. Por “bagunça” Givanildo que dizer atuar no estádio como mecanismo ativo no jogo, assistindo ao jogo em pé e cantando e pulando durante toda a partida. Já os torcedores mais velhos, preferem ocupar o setor Superior Central e Inferior Central, uma vez que nestes trechos do estádio eles têm a opção de assistir ao jogo sentados, com tranquilidade e acompanhado da família, conforme o relato a seguir:

Tem, tem com certeza. A parte ali atrás do gol, ali onde fica a Torcida Organizada, a gente percebe que é um pouco mais de povão, a galera que gosta da bagunça, que é um pouco mais jovem. Já a parte ali do meio do estádio, por exemplo, são pessoas que gostam mais de assistir futebol, e eu, particularmente, não gosto. Porque é onde tem mais corneteiro⁷, só tem torcedor modinha que vai pra lá e critica o time, não ajuda em nada, só vê⁸. Mas sendo uma coisa assim de família, que eu percebo, o melhor local pra ficar é lá, entendeu? Porque a galera não fica em pé. Mas atrás do gol, que é onde eu fico, a galera é mais exaltada. (Entrevistado 1 - Givanildo. Fortaleza. 06/06/2017).

O terceiro motivo para a existência de demarcação no estádio apontado por Givanildo foi “a classe social”. Para este entrevistado, algumas Torcidas Organizadas são elitizadas e possuem algumas regras de comportamento próprias. Como exemplo, Givanildo cita o Movimento Setor Alvinegro. Ademais, o Entrevistado 1 acredita que é possível que o Movimento Setor Alvinegro tenha optado por ocupar a extremidade do setor Superior Central porque não se identifica com os demais torcedores do clube, como mostra esta exposição:

É uma população que eu vejo, assim que eu conheço, de universitário, de uma classe social um pouco maior. Então, eu não sei se eles tentaram sair de lá pra ficar tão na extremidade do estádio, não sei se é porque não se identifica com o público ou é

trinta reais; uma anuidade no valor de duzentos e quarenta reais, que podem ser pagas em até doze parcelas de vinte reais. Já o plano de maior valor é o “Diamante”, ele garante ao torcedor acesso livre a todos os setores do Castelão, exceto o Camarote; possui uma taxa de adesão de trinta reais; uma anuidade no valor de dois mil e quatrocentos reais, que podem ser pagas em até doze parcelas de duzentos reais. Disponível em: < <http://soumais.cearasc.com/planos-socio-torcedor/>>. Acesso: 08 nov. 2018.

⁷ De acordo com o Entrevistado 1 – Givanildo, “[...] cornetar é ir pro estádio só pra falar mal do time. Vair os jogadores do time. [...] Corneteiro é o cara que só reclama e não ajuda o time”.

⁸ Termo empregado pelos cearenses para se referir a uma pessoa idosa.

porque as amizades não são as mesmas, entendeu? Eu percebo isso, percebo que houve uma necessidade, porque as pessoas que querem assistir o jogo ficam mais ali no meio, assistir sentado. Os que não querem, ficam na Torcida, os que não querem assim, né? Os que querem se exaltar um pouco mais. (Entrevistado 1 - Givanildo. Fortaleza. 06/06/2017).

Entretanto, o Entrevistado 4 – Carlos, integrante do Movimento Setor Alvinegro, relata que o propósito da sua torcida ao ocupar a extremidade esquerda do setor Superior Central foi garantir uma boa sonoridade para suas músicas, posto que sua torcida segue o model[o de torcida Barra Brava, ou seja, utiliza instrumentos musicais diferentes e canta músicas com conteúdo diferente das demais torcidas. Sendo assim, o integrante do Movimento Setor Alvinegro apresenta um motivo diferente do que foi sugerido pelo Entrevistado 1 – Givanildo sobre a escolha do setor que ocupa. Carlos nos conta que

O Setor começou mesmo nas cadeiras inferiores, em 2009, mais ou menos. A gente foi sempre buscando... aí, no começo, a gente ficou um pouco naquela região. Eu lembro que a gente também ficou um bom tempo ali do lado da Cearamor, em cima da Ceará Chopp. É um local muito bom também, mas, como te falei, o que motivou a gente a ficar mudando de local mesmo é a questão sonora, que às vezes as músicas não batiam, as músicas que as outras Torcidas cantavam. Aí a gente procurou se afastar um pouco para ficar mesmo no nosso espaço, entendeu? Que a gente pudesse cantar à vontade, digamos assim, as nossas músicas. (Entrevistado 4 - Carlos. Fortaleza. 12/06/2017).

O Entrevistado 10 – Irmão concorda com o Entrevistado 1 – Givanildo quando ele afirma que a ocupação da arquibancada por indivíduos de classes sociais diferentes é um dos fatores que motivam a existência de uma demarcação no Castelão. Além disso, destaca que essa demarcação dentro da arquibancada não é algo exclusivo do Estádio Castelão; na verdade, é uma ação que pode ser observada nos estádios de todo o país e que tem ganhado força nos últimos anos, sobretudo por conta do movimento que chamamos de “Modernização do Futebol”. Como mostra o relato a seguir:

[...] Então, existe uma divisão por valores sociais, que é um lugar mais elitizado, que é um valor mais alto, a visibilidade maior, tem todo um conforto, tem atendimento, tem garçom, tem climática do lugar; então, existe uma divisão por valores financeiros, econômicos. E agora eles estão querendo colocar todas as Organizadas todas em um só ponto [...] e o pessoal que tem mais poder aquisitivo em outro setor. Então, assim, existe sim uma demarcação atual. [...] o Ministério Público e as pessoas que são envolvidas com o futebol estão fazendo em todo o Brasil, não é só aqui, não, é em todo o Brasil. [...] Atualmente, nós chamamos de a Modernização do Futebol, normalmente, existe um sentimento dentro das arquibancadas em todo o Brasil, do não ao Futebol Moderno, que é essa ideia das Arenas, tá muito elitizado. Então, eles estão meio que setorizando as Torcidas no Brasil inteiro, todos os lugares. A torcida do Palmeiras tem, do Corinthians tem, todo mundo tem. Aqui também tá se adequando a essa questão de setorização, das Organizadas só poderem ficar naquele local. [...] (Entrevistado 10 - Irmão. Fortaleza. 28/06/2017).

O quarto motivo para a existência de uma demarcação no Estádio Castelão foi apresentado pelo Entrevistado 3 – Bill. Para Bill, existe uma “hierarquia entre as Torcidas

Organizadas”. No caso, a Torcida Organizada Cearamor – TOC estaria no topo desta hierarquia, uma vez que ela é a torcida mais antiga do estado e, principalmente, porque possui o maior número de integrantes, o que justifica a sua necessidade de ocupar uma parcela maior da arquibancada. De acordo com o entrevistado, o critério utilizado para classificar em quais colocações nesta lista as demais torcidas ocupariam seria o tempo de fundação, isto é, as mais antigas seriam as mais privilegiadas. Além disto, Bill ressalta que esta hierarquia não está baseada em relações de autoridade entre uma torcida e outra, mas de respeito pela história das Organizadas que atuam nos estádios há mais tempo.

Sim. Até porque existe uma hierarquia, um respeito por quem já está há mais tempo. É... a supremacia, Cearamor... enfim, ela é a pioneira. Ela é respeitada, ela tem o maior espaço. Aí vem Ceará Chopp, vem Cangaceiros. A gente respeita muito isso e isso até... a organização por conta disso... e quem tá mais tempo é quem vai predominar no espaço mais privilegiado. E as demais vão se adequando de acordo com cada torcida que vai chegando. Mas sempre respeitando o espaço de cada um. (Entrevistado 3 - Bill. Fortaleza. 12/06/2017).

Os entrevistados 5 – Rafael e 11 – G.R concordam com o Entrevistado 3 – Bill, quando ele afirma que existe uma hierarquia entre as Torcidas Organizadas. O Entrevistado 11 - G.R comenta apenas de forma sucinta “Há aquela ideia ali dos pontos tradicionais, né. [...] (Entrevistado 11 – G.R. Fortaleza. 12/07/2017)”. Já Rafael detalha melhor como funciona essa hierarquia. O Entrevistado 5 fez menção a essa hierarquia entre as Torcidas quando foi perguntado sobre o que o espaço da arquibancada representava para ele. Sua resposta foi “[...] é uma conquista. Principalmente, depois da nossa Torcida, que a gente tem nosso espaço demarcado de acordo com todas as Torcidas. Uma não invade o espaço da outra, a gente marca, justamente, com nossa faixa [...] (Entrevistado 5 – Rafael. Fortaleza. 23/06/2017)”.

Vale ressaltar que, ainda que os entrevistados não acreditem que a hierarquia entre as Torcidas Organizadas esteja baseada em relações de autoridade, suas falas revelam que essas relações existem sim. Além disso, chamamos a atenção para as classificações e para os dispositivos discursivos utilizados por esses torcedores organizados para legitimar a autoridade que alguns grupos exercem sobre outros, como “ideia de pontos tradicionais” e “acordo entre as Torcidas”.

O último motivo da existência de uma demarcação dentro do Castelão apontado pelos torcedores organizados que entrevistamos foi o Plano de Setorização⁹. O Entrevistado 4 – Carlos considera que está

⁹ Em conformidade com o artigo publicado na página online do Globo Esporte.com, no dia 31 de janeiro de 2017, o Plano de Setorização, que o Entrevistado 4 - Carlos cita, é o Plano Estadual de Pacificação e Regulamentação das Torcidas Organizadas. Os torcedores passaram a se referir a este plano somente por “Plano de Setorização” porque a sua primeira etapa consistiu em delimitar setores específicos para cada grupo de torcedores. De acordo

[...] bem complicado essa questão. [...] Aí agora, mais recente, essa questão que tá, tipo, engaiolando a gente. Você entra com seu ingresso pra aquele setor e você não pode passar para outro local. Eu acho que isso acaba segregando um pouco. O argumento deles é pra mais segurança, mas eu não vejo nada de segurança. Inclusive, muita desorganização nos últimos jogos, quando o apelo de público foi maior. Então, hoje a demarcação existe e é bem visível, feita até com grades. (Entrevistado 4 - Carlos. Fortaleza. 12/06/2017).

4 AS PREFERÊNCIAS DOS TORCEDORES ORGANIZADOS DO CEARÁ SPORTING CLUB PELOS SETORES DO ESTÁDIO CASTELÃO

Tendo em vista que sete dos onze torcedores organizados que entrevistamos afirmaram que há uma demarcação no Estádio Castelão e que, conforme mencionamos, durante o período em que realizamos observação participante no Estádio Castelão, percebemos que as Torcidas Organizadas do Ceará Sporting Club ocupam os mesmos setores do estádio em todas as partidas, exceto nos casos em que a venda de ingressos para seus setores de preferência não é liberada, consideramos importante perguntar a estes torcedores se há algum setor do estádio Castelão que eles prefiram ocupar e se há algum setor que eles não gostem ou não possam ocupar.

Os setores apontados como preferidos pelos torcedores variaram, assim como os motivos apresentados para justificar a preferência. Um torcedor afirmou preferir a extremidade direita do setor Superior Norte; quatro torcedores afirmaram preferir a parte central do setor Superior Norte; três torcedores declararam que optam pelo setor Superior Central; um torcedor relatou preferir o setor Superior, contudo, não especificou qual das alas; e um respondeu que não tem preferências e acrescentou que “[...] só em tá dentro do estádio já tá bom demais pra mim [...] (Entrevistado 9 – Abraão. Fortaleza. 28/06/2017)”.

O motivo apresentado pelo torcedor organizado que prefere a extremidade direita do setor Superior Norte, trecho em que as torcidas Ceará Chopp e Amigos Alvinegros comumente se instalam, foram: porque é um setor mais calmo; é de família; e, as pessoas que o ocupam são conhecidas, já que elas o frequentam há anos. Os torcedores que informaram preferir o setor Superior Norte ou a Superior como um todo relataram os seguintes motivos para

com a mesma matéria, a segunda etapa do projeto seria a elaboração de carteiras de identificação para os componentes das Torcidas Organizadas, algo semelhante ao Sócio Torcedor. O documento permitiria ao torcedor organizado acessar um espaço específico do estádio, o que facilitaria ao poder público identificar quais torcedores comparecem a cada jogo. O objetivo do “Plano de Setorização” era tentar solucionar o problema da violência nos estádios cearenses através da identificação e punição do torcedor que porventura se envolvesse em ações violentas em dias de jogos. A proposta apresentada consistiu em reservar uma área exclusiva para as Torcidas Organizadas dentro do Estádio Castelão. Para maiores informações ver: CARTEIRAS, bolsões e setorização: plano contra violência começará a funcionar: na partida entre Ceará e Tiradentes, neta quarta-feira (1º), terá teste como setorização da torcida alvinegra. Plano é que modelo da Copa do Mundo volte a ser utilizado. **Globo Esporte.com**, Fortaleza, 31 jan. 2017. Ceará. Disponível em: <globoesporte.globo.com/ce/noticia/2017/01/carteiras-bolsoes-e-setorizacao-plano-contra-violencia-comecara-funcionar.html>. Acesso em: 08 nov. 2017.

a escolha: porque é ocupado por pessoas mais pobres; porque é ocupado por pessoas mais alegres; por identificação com os demais indivíduos que frequentam o setor; pela emoção de ver o gol de perto; e por ser o local ocupado pela Torcida Organizada Cearamor - TOC. Segue as respostas dos entrevistados:

Porque é um pessoal mais humilde, pessoal simples, é um pessoal mais alegre, é o setor que a gente mais se identifica. Mesmo a gente tendo condições de ficar até em um local melhor, eu prefiro ficar em um local que é mais acessível financeiramente, você vai economizar. Isso no local mais barato, que é a arquibancada, mas não é por questão financeira, é porque a gente se identifica mais com o pessoal que tá ali, entendeu? É identificação. Não é questão que você vai pra um local que é mais caro que vai ter pessoas lá, não. Porque, as vezes, é até um pessoal parado. Na arquibancada é onde você vai interagir mais, porque vai ter os cânticos, então, é um local que a gente se habituou a conviver, né? [...] (Entrevistado 2 – Sérgio Alves. 12/06/2017).

Já os motivos apresentados pelos torcedores organizados que preferem o setor Superior Central foram: porque é o local ocupado pela sua torcida e porque é o setor mais calmo do estádio, como mostram estes trechos das entrevistas:

É, na realidade, é no centro do campo. Bem que nós tentamos no início fazer com que nossa faixa ficasse no meio, bem central. Porque como a nossa Torcida é uma torcida família, ela não é uma torcida de adolescentes, [...]. Então, não é uma torcida pra levar batucada, ficar diretamente em pé e tudo. Não, é uma torcida que apoia o time; a maioria é Sócio Torcedor, pra ser uma ajuda para o clube; e, também, pra poder criticar, gritar e apoiar. Mas não pra ser aquela torcida estilo as outras antigas, que não param de jeito nenhum, ficam em pé e a maioria é adolescente. Por isso, nossa prioridade era ficar no meio de campo, porque tanto dá pra ver o jogo bem melhor quanto tem o tipo de torcida que onde fica todo mundo sentado, tranquilo e debatendo entre si. Como não conseguimos, tivemos que nos afastar para um canto mais calmo ainda, do lado esquerdo. (Entrevistado 5 – Rafael. Fortaleza. 23/06/2017).

As observações realizadas pelo Entrevistado 5 – Rafael ao responder qual setor da arquibancada ele prefere ocupar, nos faz lembrar os comentários realizados pelo Entrevistado 1 – Givanildo sobre os possíveis motivos para a existência de uma demarcação no estádio. Lembremos que Givanildo acredita que a “faixa etária” e o “jeito de torcer” reforça essa demarcação, uma vez os torcedores que são mais velhos buscam os trechos do estádio onde é possível assistir ao jogo sentado, com tranquilidade e acompanhado da família. Entretanto, chamamos a atenção para o fato de que estes mesmos elementos podem ser motivos para afastar um torcedor do setor, como exemplo, temos o Entrevistado 10 – Irmão que comenta que

[...] Por eu ter sido criado na bancada, eu tenho uma dificuldade de tá em alguns setores que é o pessoal mais idoso, mais tranquilo, porque eu vou extravasar, em algum momento eu vou me levantar, vou gritar alguma coisa. E existem setores que é uma turma mais elitizada, mais... que não reage com as suas emoções. Então, eu não gosto muito de estar nesses ambientes. Já fui algumas vezes, em alguns momentos no setor mais elitizado do estádio, já tive oportunidade de estar em alguns deles, mas eu não me sinto bem nesses ambientes, eu gosto de tá no meio da turma, no meio da fuzarca, gritando. (Entrevistado 10 - Irmão. Fortaleza. 28/06/2017).

Diante disso, é possível perceber que também há variações nas respostas dos torcedores organizados acerca dos setores que não gostam ou que não podem frequentar. Dois torcedores relataram não gostar dos setores Superior Sul e Inferior Sul; quatro torcedores afirmam não gostar do setor Inferior como um todo, incluído o Entrevistado 10 – Irmão que já teve o seu motivo apresentado; e, quatro responderam que não há nenhum setor que não gostem ou não possam ocupar.

Os torcedores organizados comentaram que não gostam dos setores Superior Sul e Inferior Sul porque ele é historicamente ocupado pela torcida do Fortaleza Esporte Clube, maior rival do Ceará Sporting Club. Isto ocorre porque em dias de *clássico-rei*¹⁰ o Estádio Castelão fica dividido da seguinte forma: A torcida do Ceará Sporting Club é autorizada a ocupar os setores Superior Norte, Inferior Norte, lado direito da Superior Central e lado direito da Inferior Central. Já a torcida do Fortaleza Esporte Clube é autorizada a ocupar os setores Superior Sul, Inferior Sul, lado esquerdo da Superior Central e lado esquerdo da Inferior Central. Quanto ao setor Premium, ele é exclusivo da torcida do clube que detém o *mando de campo* no jogo em questão.

Assim, nos casos de *jogo de torcida única*, ou seja, quando a torcida do Ceará pode preencher todos os setores do estádio, já que não está jogando contra o seu maior rival, o clube disponibiliza ingressos para estas áreas do estádio. Percebemos com maior clareza a existência de uma resistência dos torcedores alvinegros a esses setores durante o período de venda de ingressos para jogos em que a média de público esperada é alta, pois nestas ocasiões os ingressos para os setores que ficam ao Norte esgotam primeiro que os demais. Essa resistência e desdém por esses setores podem ser, também, observados nas respostas dos entrevistados:

Ah! Geralmente... porque aqui no nosso estado é muito forte essa questão de visão dentro do Castelão, do lado quente fica com o rival, né? E a gente tenta não ficar atrás do outro gol, que é um lado que historicamente é frequentado por eles. Aí gente fica até... não tão perto, mas aquela região... muito complicado ficar ali, não dá. [...] Complicado de a gente não se sentir bem. De saber que ali é, teoricamente, mesmo sabendo que é um jogo com mando de campo para o Ceará, mas, historicamente, é o lado que eles ficam. Por isso, a gente procura evitar ficar ali. (Entrevistado 4 - Carlos. Fortaleza. 12/06/2017).

O motivo relatado pelo Entrevistado 7 – Josué de não gostar do pavilhão Inferior é porque “[...] a visão de cima ela fica melhor. Então, não é que seja, assim, ruim, mas é diferente

¹⁰ Forma como é nomeada as partidas disputadas entre o Ceará Sporting Club e o Fortaleza Esporte Clube. De acordo com Farias (2014), a expressão passou a ser utilizada na década de 1970, especificamente durante o campeonato cearense de 1971, uma vez que na final deste campeonato houve uma verdadeira batalha campal entre torcedores, jogadores, equipe técnica, arbitragem e policiais. Deste modo, o termo é utilizado com o intuito de nos lembrar o quanto uma partida disputada entre esses dois clubes envolve um clima de muita tensão, tanto por conta da expectativa pelo resultado quanto pelas ações que podem ser praticadas pelos atores sociais envolvidos.

[...]”. Já os que foram apresentados pelos entrevistados 2 – Sérgio Alves e 3 - Bill para não gostarem de ocupar o setor Inferior como um todo foi “[...] porque é muito vazio, não tem tanta emoção quanto ficar lá em cima. Lá em cima é que dá o ritmo, entendeu? [...] (Entrevistado 2 – Sérgio Alves. 12/06/2017)”.

Acreditamos que o pavilhão inferior do Estádio Castelão atrai um número de torcedores menor do que o pavilhão superior por conta da variação no valor do ingresso, conforme comentamos anteriormente. Além disso, de acordo com nossas observações durante a pesquisa de campo, apenas duas agremiações de torcedores se instalam no setor Inferior, a Torcida Vovô da Serra e Alfa Alvinegros. Também foi possível perceber que estes dois grupos não possuem instrumentos percussivos.

Portanto, podemos afirmar que caso os torcedores que assistem às partidas de futebol do Ceará Sporting Club do setor Inferior do Castelão queiram acompanhar os cânticos entoados pelas torcidas, eles precisam ficar atentos às torcidas que estão ocupando o pavilhão superior. Contudo, o que percebemos durante o jogo em que estivemos na Inferior Central é que, por vezes, os torcedores que ocupam este setor optam por não realizar uma performance semelhante à das Torcidas Organizadas, como mostra este trecho do nosso Diário de Campo:

Não demorou muitos minutos para eu perceber que o público da arquibancada inferior se comportava diferente do da arquibancada superior. Enquanto os últimos, ao ouvir o soar da bateria das Torcidas Organizadas, levantou-se para receber o time e começou a aplaudi-lo, como sinal de reverência, os primeiros não pareceram se importar com este ritual. Alguns permaneceram sentados, conferindo o celular, conversando com a pessoa do lado; já outros estavam de costas para o campo em busca de capturar o melhor ângulo para suas selfies. (Diário de Campo 4. Fortaleza. 03/05/2017).

Por fim, salientamos que um torcedor relatou que há setores do Estádio que ele prefere não ocupar, porque os demais torcedores que o frequentam realizam ações que não condizem com os preceitos de sua religião. Contudo, o entrevistado não especificou qual setor era este nem quais ações eram praticadas pelos demais torcedores que o incomodavam. No entanto, destacamos que no início da entrevista o torcedor se autodeclarou Cristão e integrante da Torcida Ceará Gospel.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi possível perceber que a arquibancada do Estádio Castelão possui diversos significados para os torcedores organizados do Ceará Sporting Club. Para o torcedor, a arquibancada é a sua segunda casa; um local que podem extravasar suas energias; o décimo segundo jogador; um bom ambiente para rever os amigos; um espaço para

suspender seu cotidiano; o melhor lugar para assistir um jogo; um espaço marcado pela diversidade; e, um local que desperta uma série de emoções. Acreditamos que algumas dessas respostas tenham se repetido nas falas dos torcedores porque alguns desses significados são compartilhados por diversos indivíduos que possuem uma estima pelo futebol.

Além disso, consideramos que os comentários dos entrevistados nos revelam que eles possuem uma relação afetiva com o local que ocupam, assim fez-se necessário compreender o que o espaço da arquibancada representa para cada um destes torcedores. O que nos ajudou a entender por que estes mesmos torcedores buscam ocupar sempre os mesmos espaços na arquibancada, ou seja, elegem setores preferidos e preteridos.

A partir dos relatos dos torcedores, é possível inferir que, ainda que haja uma diferença significativa nos valores dos ingressos que são ofertados para os pavilhões Superiores e Inferiores, a questão financeira não se configura como único elemento motivador na escolha do setor que cada indivíduo irá ocupar. Na verdade, as entrevistas nos mostram que os principais elementos que atraem e afastam o torcedor para determinado setor são as performances realizadas pelos grupos que os ocupam e a identificação com os indivíduos que os frequentam.

Outro dado importante foi a percepção dos torcedores sobre a existência de uma demarcação nas arquibancadas do Estádio Castelão. Os entrevistados percebem que este espaço, além de despertar diversas emoções e proporcionar o fortalecimento de laços afetivos, também é permeado por contradições. Para os entrevistados há diversas demarcações e elas se manifestam para privilegiar os Sócios Torcedores; por faixa etária; por *jeito de torcer* de cada grupo; por classe social; porque há uma hierarquia entre as Torcidas Organizadas; e, por causa da efetivação do Plano de Setorização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos**: a multidão e a sedução da violência. Tradução Júlio Fischer. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

FARIAS, Airton. **Ceará**: uma história de paixão e glória. Fortaleza: Armazém da cultura, 2014. Coleção Onzena.

MARIO FILHO. **O negro no futebol brasileiro**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas, SP: Autores Associados/Anpocs, 1996. (Coleção educação física e esportes).